

## **PERFIL DAS CRIANÇAS COM LESÃO MEDULAR E ABORDAGEM FISIOTERÁPICA NAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES**

Siméia Gaspar Palácio; Patrícia Morselli Fernandez; Eliana Maria Varise  
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Prof. Dr. Marcelo Aires (Orientador)  
AACD - Associação de Assistência a Criança Defeituosa, São Paulo - Paraná

A lesão medular em crianças é rara e apresenta características que a distinguem do trauma raquimedular em adultos. Nesse estudo, com o objetivo de identificar o perfil das crianças, as complicações mais comuns e demonstrar a abordagem fisioterápica nessas complicações; foram levantados 64 prontuários de crianças portadoras de lesão medular, com idade de 0 a 10 anos, atendidas na clínica de lesão medular da A.A.C.D. no período de janeiro de 1990 a junho de 1998. Os pacientes estudados são na sua maioria do sexo masculino (69%), entre 4 e 7 anos (29%) A etiologia mais comum foi a traumática (53%), o nível mais comum foi o torácico alto (31%) e a lesão incompleta foi a mais freqüente (58%). A maioria das crianças realizou orientações fisioterápicas (62%); uso de órteses (91%); não foi submetida a procedimentos cirúrgicos (77%); e o percentual de pacientes que realizou tratamento fisioterápico (55%) foi quase equivalente aos que não fizeram (45%). Com relação às complicações, houve uma prevalência das deformidades espinhais e/ou de membros inferiores, as quais estiveram presentes em 92% dos pacientes, seguidos pelas infecções do trato urinário (52%); úlceras de pressão (42%) e complicações respiratórias (16%). As autoras gostariam de enfatizar a importância das orientações fisioterápicas e do acompanhamento precoce e intensivo de toda a equipe de reabilitação, visando proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida e independência nas atividades de vida diária.

[simeiafisio@cesumar.br](mailto:simeiafisio@cesumar.br); [simeiafisio@cesumar.br](mailto:simeiafisio@cesumar.br)